

## Escola Secundária Rainha Santa Isabel – Estremoz

### Clube dos Direitos Humanos

#### **10 anos de história – direitos e responsabilidade**

Não temos ideias fixas, mas temos convicções fortes. Acreditamos que os seres humanos são valiosos em si, dotados de dignidade que deve ser respeitada. A vida deve ser vivida por todos de uma forma digna e, portanto, não subscrevemos a instrumentalização dos seres humanos nem o seu uso como meio seja para que fim for. A autonomia e a liberdade são o horizonte para que os nossos passos se devam dirigir e a cidadania não é o meio para ser livre, mas **o modo** de o ser. Acreditamos que, enquanto humanos somos responsáveis por nós e pelos outros. A humanidade em cada um deve ser respeitada e desenvolvida e deve servir como critério ético fundamental para fazer face às várias facetas de “desumanização” que o mundo de hoje apresenta. Somos pessoas e cidadãos, temos consciência de nós próprios, do mundo e dos outros e, simultaneamente, podemos/devemos intervir na realidade social que nos envolve. A “vida boa” de que falam os filósofos é indissociável das instituições justas.

Mas, esta maneira de ser, própria dos humanos, não é inata. A educação exerce, aqui, um papel fundamental – os valores e normas que estão associados à humanização são aprendidos. Deste modo, num mundo caracterizado pelo individualismo hedonista a educação para a cidadania reveste-se de uma importância crucial pois o fortalecimento do espaço público e a disponibilidade dos cidadãos para o compromisso com os assuntos da comunidade é condição para superar o relativismo axiológico, o egoísmo, a indiferença. Numa palavra, é condição de passagem de uma “democracia em crise” para uma “democracia sustentável”. Esta deverá associar-se ao conceito de cidadania cosmopolita, ou seja, deverá colocar como horizonte a solidariedade universal onde cada um seja capaz de se colocar no lugar do outro e de sentir membro da comunidade universal dos seres humanos. A educação para a cidadania a ocorrer nas escolas, deverá igualmente ter em consideração o carácter complexo e multidimensional do conceito. Nas sociedades pluralistas, a cidadania para além dos seus aspectos legais, políticos e sociais, deverá ser a realização da diversidade. Deverá igualmente sublinhar a importância da dimensão comunicativa e dialógica, desenvolvendo competências de argumentação e de expressão essenciais a qualquer processo de participação no espaço

público. Face ao facilitismo reinante, a cidadania é, também, uma aprendizagem do valor do esforço e da superação das dificuldades.

Estamos profundamente convencidos(as) que o pior erro em educação para a cidadania é transformar esta numa repetição retórica de princípios e normas. Não se trata, a nosso ver, de aprender uma “cantilena”. Pelo contrário, ela só será eficaz se conseguir a interiorização de princípios e se transformar num modo de vida, uma vida com consciência cívica. A sua aprendizagem requer vivência, mobilização da inteligência e do afecto das crianças e jovens.

Convictos(as) de que o “direito a ter direitos” e o sentimento de “dever” são aprendidos, iniciámos há mais de dez anos este projecto que se tem desenvolvido de uma forma fundamentada, planificada e com objectivos claramente definidos. Ao nível dos valores, dos conhecimentos, das competências cívicas, podemos dizer que este percurso foi, para professores e alunos, um crescendo de aprendizagem. Também na comunidade educativa e na comunidade local contribuímos para uma maior sensibilidade para as questões dos Direitos Humanos e da Cidadania.

**(texto apresentado em 2008, na DGIDC)**